

Tinoco pede que tropa supere dificuldades

Apesar do silêncio que vem mantendo com relação às reivindicações salariais dentro e fora dos quartéis, o ministro do Exército, general Carlos Tinoco, mandou ontem um recado à tropa. Foi na ordem do dia comemorativa ao Dia da Bandeira, onde falou de dificuldades conjunturais e conclamou seus pares a superá-las. "Dificuldades existiram e sempre existirão. Cabe aos militares superá-las, como sempre fizeram os que nos antecederam e como haveremos de ensinar às gerações que nos sucederão", diz a ordem do dia.

Esta, entretanto, não é a primeira mensagem destinada a acalmar os ânimos da parte do efetivo que vem se manifestando publicamente contra os baixos salários. Os ministros das três forças, embora declarem-se partidários incondicionais do plano econômico do Governo, mostram-se sensíveis às dificuldades enfrentadas pela categoria. O ministro da Aeronáutica, Sócrates Monteiro, por exemplo, disse recentemente que o abono de 30% concedido ao funcionalismo era "angustiante". O da Marinha, Mário Cezar Flores, chegou a comparar os salários do Executivo com os do Judiciário para caracterizar a distorção.

Silêncio

Ontem, entretanto, durante a cerimônia do Dia da Bandeira, eles preferiram o silêncio. O chefe do Estado Maior das Forças Armadas (EMFA), general Jonas de Moraes Correia Neto, não quis comentar a ação movida contra ele pela Associação dos Militares da Reserva (Asmir) que reivindica 82% de reajuste. Disse, entretanto, que a im-

prensa, no que se refere à questão salarial militar, "escreve coisas certas e muita besteira a granel". O general, que trata da política salarial militar junto ao presidente da República, garante ainda que não foi apurado o índice para o reajuste do funcionalismo em janeiro.

Campanha

Em Belo Horizonte o comandante da Quarta Divisão de Exército, general Délio de Assis Monteiro, admitiu ontem que os soldos pagos aos militares brasileiros não estão satisfatórios. O general, que participou nesta capital das solenidades do Dia da Bandeira, negou que as Forças Armadas estejam envolvidas em algum tipo de campanha salarial, mas afirmou que as necessidades salariais dos militares estão sendo levadas até os superiores.

"Os soldos não são satisfatórios. Estamos sofrendo uma contenção em nossos salários, assim como a maioria da população brasileira. O problema salarial nas Forças Armadas é uma necessidade da qual não se pode fugir", disse o general Délio Monteiro, que é a maior autoridade militar de Minas Gerais.

Por questões hierárquicas, a ordem do dia lida na solenidade foi de autoria do ministro do Exército, general Carlos Tinoco. A mensagem recomenda o respeito à Bandeira, mas admite que o País passa por dificuldades conjunturais. O general Délio de Assis Monteiro comentou ainda sobre o clima das eleições no próximo domingo e previu que tudo ocorrerá tranqüilamente.